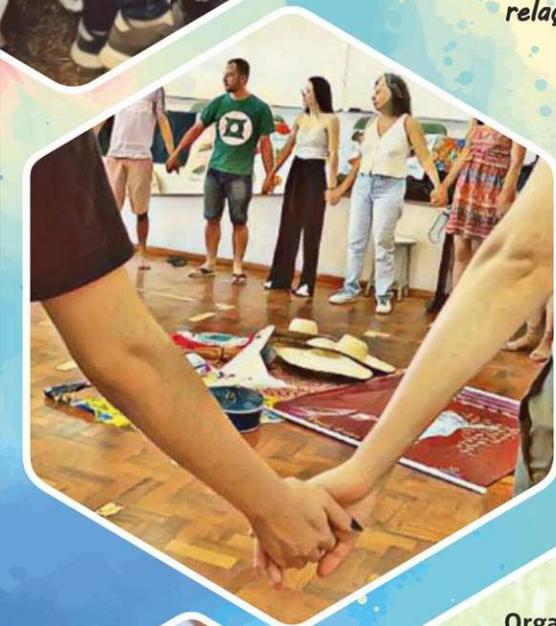


SÉRIE EDUCAÇÃO POPULAR & SAÚDE

# EDUCAÇÃO POPULAR, EQUIDADE E SAÚDE

*Dispositivos pedagógicos e práticas  
lúdicas de aprendizagem na saúde:  
a caixa de ferramentas nas  
relações de ensino e aprendizagem*



**Organizadores:**  
Vanderléia Laodete Pulga  
Vera Lúcia de Azevedo Dantas  
Oswaldo Peralta Bonetti  
Etel Matiello  
Alcindo Antônio Ferla

editora



redeunida



Vanderléia Laodete Pulga  
Vera Lúcia de Azevedo Dantas  
Osvaldo Peralta Bonetti  
Etel Matiolo  
Alcindo Antônio Ferla  
ORGANIZADORES

Série Educação Popular & Saúde

# EDUCAÇÃO POPULAR, EQUIDADE E SAÚDE

Dispositivos pedagógicos e práticas  
lúdicas de aprendizagem na saúde:  
a caixa de ferramentas nas  
relações de ensino e aprendizagem

1ª Edição  
Porto Alegre  
2020

editora  
  
redeunida



FAÇA SUA DOAÇÃO E COLABORE

[www.redeunida.org.br](http://www.redeunida.org.br)





REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA SAÚDE COLETIVA NO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO .....	159
<i>Israel Coutinho Sampaio Lima, Ana Suelen Pedroza Cavalcante, Sofia Dionizio Santos, Dayze Djanira Furtado de Galiza, Diógenes Farias Gomes, Maria Rocineide Ferreira da Silva</i>	
FORMAÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICA PARA ESTUDANTES DAS ÁREAS DA SAÚDE: UM ENCONTRO ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	176
<i>Helena Maria Scherlowski Leal David</i>	
SESSÃO II: CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE E INTERCULTURALIDADE .....	195
EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE: TECENDO REDES DE CUIDADOS, INOVAÇÕES E APRENDIZAGENS COLETIVAS.....	196
<i>Vera Lúcia de Azevedo Dantas, Vanderléia Laodete Pulga</i>	
DIÁLOGO DE SABERES PARA LA CONSTRUCCIÓN SOCIAL DE SALUD COMUNITARIA: INTERCULTURALIDAD Y AGROECOLOGÍA.....	221
<i>Vivian Tatiana Camacho Hinojosa</i>	
DIÁLOGOS POR BEM VIVER: RODAS E CONVERSAS COM CUIDADORES POPULARES DE PARINTINS, AMAZONAS.....	237
<i>Maria de Fátima Guedes Araújo</i>	
ESPERANZA Y ALEGREMI: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA PARA LA SALUD DE LOS ECOSISTEMAS.....	252
<i>Sandra Isabel Payán Gómez, Julio Alberto Monsalvo</i>	
TRILHANDO CAMINHOS PARA O CUIDADO INTEGRAL: ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL .....	261
<i>José Ribamar Fernandes Saraiva Junior; Aline Magnus Ritt Saraiva</i>	
LA AMISTOSOFÍA Y EL ARTE DE LA AMISTAD .....	279
<i>Luis Weinstein</i>	
SOBRE AUTORES E AUTORAS .....	299

## INTRODUÇÃO

### EDUCAÇÃO POPULAR, EQUIDADE E SAÚDE

#### DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS E PRÁTICAS LÚDICAS DE APRENDIZAGEM NA SAÚDE: A CAIXA DE FERRAMENTAS NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Vanderléia Laodete Pulga  
Vera Lúcia de Azevedo Dantas  
Oswaldo Peralta Bonetti  
Etel Matiello  
Alcindo Antônio Ferla

A organização deste livro se deu pelo reconhecimento da relevância da experiência desenvolvida pela Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Passo Fundo/RS (UFFS/PF), no âmbito da extensão em educação popular e saúde, através de diversos projetos e programas, em parceria com outros *campi* dessa universidade e com entidades e organizações nacionais, regionais e internacionais.

A materialização desta obra foi impulsionada por meio do Projeto “Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para o Fortalecimento do SUS” com recursos oriundos do Ministério da Saúde, na perspectiva da implementação da Política Nacional de Educação Popular e Saúde (PNEPS/SUS)<sup>1</sup>.

Freire nos convida ao desenvolvimento da extensão como comunicação, diálogo, interação entre sujeitos que produzem conhecimentos a partir da práxis comprometida com a transformação da realidade, das relações e que requer uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. “E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 1988, p. 27).

<sup>1</sup> O referido Projeto teve apoio do Ministério da Saúde. Sua implantação foi através da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo (UFFS/PF), coordenado por Vanderléia Laodete Pulga e o Comitê Gestor. A execução financeira foi realizada pela Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (FUNTEF/PR).

Assim, partimos da compreensão de que, ao fazer algo, há um determinado saber que orienta o agir, o saber de experiência feito, como define Freire (2008), que está presente no imaginário e no cotidiano das culturas populares, e que, ao ser colocado em reflexão, em diálogo com outros saberes, produz novos olhares, sentidos e conhecimentos.

De modo que, nessa interação e construção compartilhada de conhecimentos, saberes e práticas, esse trabalho teve o protagonismo popular de diferentes atores sociais que, no diálogo aberto com os saberes científicos e técnicos, possibilitou a transformação de todos os envolvidos, com base no *“trabalho popular segundo a idéia de mutirão, de apoio mútuo, de solidariedade”* (VALLA, 1998, p. 17).

Consideramos de grande importância a sistematização dessa experiência por meio de um processo em múltiplas dimensões, assim como trazer experiências nacionais e internacionais que dialogam nessa perspectiva da educação popular em saúde.

Nesse sentido, essa experiência, analisada e sistematizada desvela redes que vêm sendo tecidas em movimento junto às ações no cotidiano do SUS, seus territórios, serviços, equipes e comunidades como dispositivo pedagógico de desenvolvimento do trabalho, da formação, da atenção à saúde, da participação e do controle social, tendo a Educação Popular em Saúde e a Equidade como temática transversal no conjunto de textos que compõem o livro.

A coletânea agrupa registros de experiências no desenvolvimento do cuidado, formação, trabalho e participação social em saúde no cotidiano do sistema de saúde como campo de produção de saberes que tomou as práticas de educação popular e de educação permanente desenvolvidas como objetos de análise, pelo fato destas dizerem de processos que vêm transformando realidades, relações e os sujeitos implicados nessa construção. As experiências vivenciadas têm uma pluralidade de dimensões que extrapolam as reflexões aqui postas e indicam novas possibilidades de diálogos e formulações.

Poderíamos caracterizar, então, esse processo de sistematização em curso, que parte compõe dessa obra, como desenvolvimento de pesquisa-interação-formação participativa para desenvolvimento de tecnologias em saúde, uma vez que qualificou as práticas e produziu novas metodologias e tecnologias para o

sistema de saúde, assim como para processos formativos, de participação e cuidado integral à saúde.

Como rede em expansão, ainda sobre esse processo, ele se desenvolveu por uma articulação científico-popular constituída por trabalhadores dos serviços de saúde, por conselheiros, estudantes, residentes, movimentos e organizações populares, docentes e pesquisadores de diversas regiões do Brasil que trazem as concepções e práticas da educação popular em saúde como base. Aliadas a isso, experiências de pesquisadores(as) de países da América Latina que têm atuação comunitária e social se conectaram a essa rede e trazem um pouco de suas reflexões nessa obra.

Esse processo se assemelha ao trabalho das abelhas, em que o poder é disseminado através da colmeia e as decisões diárias são tomadas consensualmente através de estímulos químicos, visuais, auditivos e táteis. A incrível cooperação observada entre as abelhas de uma colmeia é explicada pelo compartilhamento de seus genes. Além do saboroso mel, graças ao seu trabalho de coleta de pólen e néctar, voando de flor em flor, as abelhas polinizam as flores e promovem a sua reprodução cruzada. Além de permitir a reprodução das plantas, esse trabalho também resulta na produção de frutos de melhor qualidade e maior número de sementes. Todo esse processo resulta na base de toda uma cadeia alimentar fundamental para a sobrevivência.

Assim, sabores e saberes caminham na mesma direção de saciar as necessidades de fome e de beleza; de alimento e de sabedoria. Desse modo, aí está o convite para a leitura dessa obra que busca apresentar dispositivos pedagógicos e práticas para a construção de saberes.

As reflexões desta obra foram produzidas e finalizadas pelos autores, submetidas à avaliação por pares — e aqueles que concluíram o processo de seleção, compõem a coletânea.

Os diferentes manuscritos foram inseridos em duas seções do livro.

A primeira seção, *“Práticas e Dispositivos Pedagógicos na Formação em Saúde a partir da Educação Popular”*, agrupa 8 capítulos.

O capítulo inicial da seção é *“Educação Popular, Equidade, Saúde: Tecendo redes colaborativas de formação, cuidado e participação em defesa da vida, da Saúde e do SUS”* — este apresenta a sistematização geral do Projeto de extensão desenvolvido, suas múltiplas potencialidades e a fortaleza do trabalho em rede.

Em seguida, um dos autores considerado referência internacional na área de sistematização de experiências nos apresenta com as reflexões sobre “La sistematización de experiencias: reflexionar críticamente para enriquecer los procesos de las prácticas” — que nos desafia à produção de conhecimentos que emergem das experiências do cotidiano.

E, no exercício de sistematização com as comunidades remanescentes de quilombos, apresenta-se o capítulo “A Promoção da equidade em saúde nas experiências de interação pedagógica com as comunidades quilombolas” — uma interação entre diferentes saberes, atores e culturas na formação médica e multiprofissional em saúde da UFFS/PF.

Na sequência, o capítulo “A equidade em saúde na formação médica: reflexões sobre o curso de Medicina em Parnaíba, Piauí, Brasil” nos desafia a reflexões sobre como a equidade pode ser transversal aos processos de formação médica.

Seguindo a leitura do livro, temos mais uma reflexão sobre a formação na saúde pelo viés da equidade, com o tema: “A Educação Popular em Saúde na Formação Multiprofissional em Saúde: construindo novas institucionalidades”. Neste apresenta-se uma experiência inovadora da Fiocruz Brasília, com o diferencial para atuação no campo e nas florestas.

No mesmo caminho das inovações da formação de especialistas em saúde, através do capítulo sobre “Interação Ensino-Serviço-Comunidade na Formação Profissional no SUS: Trilhas, Descobertas e Desafios da Descentralização de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde”, deparamo-nos com análises que expressam o processo singular de interiorização de uma Programa de Residência Multiprofissional em Saúde no Rio Grande do Sul.

Percorrendo as trilhas da formação em saúde, a contribuição que vem do Ceará apresentando “Reflexões sobre a Formação Docente na Saúde Coletiva no Atual Contexto Brasileiro” nos desafia a repensar a pós-graduação em Saúde Coletiva.

Para fechar a sessão, percorremos o Sudeste e encontramos nas reflexões trazidas a sistematização de um processo pedagógico de abrangência nacional e inovador sobre “Formação Histórica e Política para Estudantes das Áreas da Saúde: um encontro entre a educação popular e a educação profissional”.

Já a Seção II, “Cuidado Integral em Saúde e Interculturalidade”, tem seis capítulos.

Para iniciar a seção, temos “Educação Popular e Saúde: Tecendo Redes de Cuidado, Inovações e Aprendizagens Coletivas” — que nos faz refletir sobre as práticas populares e integrativas de cuidado em saúde, a partir dos processos de formação em rede.

Na sequência, uma experiência da Bolívia nos apresenta com suas reflexões sobre “Diálogos de Saberes para la construcción social de Salud Comunitaria: Interculturalidad y Agroecología”.

Na mesma trilha das abordagens interculturais, os saberes dos povos da Amazônia vêm compartilhados sob o tema “Diálogos por Bem Viver”.

Nesse *caminar* latinoamericano, trazemos a experiência da Argentina: “Esperanza y Alegría. Una propuesta pedagógica para la salud de los ecosistemas”.

Seguindo a obra, temos as reflexões sobre “Trilhando Caminhos para o Cuidado Integral: Espiritualidade e Saúde Mental” — uma análise da temática por uma vasta revisão de literatura, possibilitando-nos a compreensão dessa temática complexa e presente no cotidiano do cuidado com a vida e a saúde das pessoas.

Por fim, uma linda passagem pelo Chile nas reflexões sobre “La amistosofía y el arte de la amistad”, de forma poético-literária de escrever e refletir sobre a vida e a saúde.

A leitura de textos de tamanha intensidade não requer somente a consciência: demanda-nos também o afeto. E reitera o convite: “*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria*” (FREIRE, 1999, p. 160).

Com a sabedoria e a delicadeza, então, de quem tece redes, de quem saboreia o mel, convidamos cada leitor e leitora a estar entregues à busca aberta e a experimentar saberes e sabores que emergem das práticas e do *saber de experiência feito* (FREIRE), e compartilhamos este livro como quem, na construção em processo que é a atuação na área da saúde em todos os âmbitos, abre uma caixa de ferramentas — sendo as nossas, agora ofertadas, essas de ações educativas, de cuidado, de participação e de gestão, no intuito de fortalecer a defesa da vida e o SUS.

## Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS/SUS). Brasília, 2013.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. SABER – erudito/saber popular/saber de experiência. *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

VALLA, V. V. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 7-18, 1998.

## SESSÃO I:

### PRÁTICAS E DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR